



O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO MEIO ACADÊMICO

UMA ANÁLISE SOBRE OS BENEFÍCIOS E IMPACTOS

Camila Rocha¹, Emanuella Ferraz², Lorenzo Pujoni³, Matheus Amélio⁴, Matheus Vinhal⁵

¹ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)/Departamento de Zootecnia/Escola de Veterinária, Camilarrocha0731@gmail.com

² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)/Departamento de Engenharia Eletrônica/Escola de Engenharia, emanuellaferraz@ufmg.br

³ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)/Departamento de Engenharia Química/Escola de Engenharia, lpujoni@ufmg.br

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)/Departamento de Engenharia Eletrônica/Escola de Engenharia, matheusnestor@ufmg.br

⁵ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)/ Departamento de Engenharia Eletrônica/Escola de Engenharia, matheussv@ufmg.br

Resumo: Ferramentas de inteligência artificial são uma inegável fonte de auxílio do cotidiano moderno, elas chegaram há não muito tempo, mas já são muitas; para as mais diversas tarefas. Assim, não é de se estranhar que também sejam utilizadas no contexto acadêmico.

Este documento traz uma proposta de ideias sobre as facilidades e preocupações causadas por elas nas universidades, bem como métodos de uso consciente, visando o bem-estar da comunidade e a preservação do conhecimento acadêmico.

Palavras-chave: Inteligência Artificial (IA), Adaptação, Ensino, Ferramenta.

1. Introdução:

O acesso a novas tecnologias tem se tornado cada vez mais comum. Esse é um fato consolidado pelo cotidiano dos tempos modernos. Com isso, em todas as áreas, os

Grupo de Pesquisa Texto Livre

Belo Horizonte

v.1

n.19

2025.1

e-ISSN: 2317-0220

Realização:

Apoio:

Produção:





Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2024.2 - Liberdade e Cidadania

profissionais precisam se adaptar a essa realidade e aprender com essas ferramentas.

Muito nesse sentido, surge a necessidade de debater a utilização de inteligência artificial nas universidades, que formam os profissionais do futuro. Em outras palavras, é necessário pensar e debater até que ponto utilizar essas inovações tecnológicas deve ser permitido.

2. Dos Fatos:

A inserção da inteligência artificial no ambiente universitário tem transformado práticas pedagógicas e métodos de pesquisa, gerando tanto avanços quanto desafios significativos. Conforme destacam Lima (2023) e Picão et al. (2023), essas tecnologias oferecem possibilidades inéditas de personalização do ensino e apoio à pesquisa, permitindo desde a correção automatizada de textos até a análise de grandes volumes de dados acadêmicos. No entanto, essa mesma facilidade traz preocupações sobre a qualidade da formação intelectual e a originalidade do trabalho discente.

Um dos principais problemas identificados na literatura é o efeito dessas ferramentas no desenvolvimento cognitivo. Como aponta Idoeta (2019), o excesso de mediação tecnológica está alterando nossa capacidade de concentração e interpretação textual. Esse fenômeno se manifesta especialmente na educação superior, onde muitos estudantes passaram a depender excessivamente de corretores automáticos e geradores de conteúdo, comprometendo o desenvolvimento do pensamento crítico. Pereira e Mendes (2024) reforçam essa preocupação ao demonstrar que a facilidade



de acesso a textos prontos diminui o esforço intelectual necessário para a produção acadêmica autêntica.

No que diz respeito à ética acadêmica, a questão se torna ainda mais complexa. A Universidade Federal de Minas Gerais (2024) alerta para os riscos de uma falsa sensação de originalidade quando os trabalhos são produzidos com auxílio de sistemas avançados de redação automática. Estudos como o de Silva (2025) mostram que mesmo quando não há plágio direto, o uso indiscriminado dessas ferramentas pode resultar em trabalhos que, embora formalmente corretos, carecem de profundidade analítica e autoria genuína.

Por outro lado, pesquisas recentes têm destacado aplicações positivas dessas tecnologias. Leite et al. (2024) documentam casos em que a inteligência artificial se mostrou fundamental para garantir acessibilidade educacional, especialmente para estudantes com necessidades específicas.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de estabelecer parâmetros claros para o uso dessas tecnologias no meio acadêmico. Como observa Montini (2020), o desafio atual não está em proibir ou adotar indiscriminadamente essas ferramentas, mas em aprender a integrá-las de forma crítica ao processo educacional. Essa integração exige tanto a atualização das práticas pedagógicas quanto a criação de mecanismos que preservem a autoria intelectual e a qualidade do trabalho acadêmico.

3. Metodologia:

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. Essa escolha metodológica se justifica pela



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2024.2 - Liberdade e Cidadania

necessidade de reunir, analisar e interpretar o conhecimento já produzido sobre a temática da inteligência artificial aplicada à educação, permitindo compreender as principais discussões, benefícios, desafios e implicações éticas relacionadas ao seu uso em contextos educacionais.

Foram analisados artigos científicos, livros e dissertações disponíveis em bases de dados acadêmicas como Google Scholar; além de documentários e periódicos. A seleção das fontes ocorreu entre os meses de março e abril de 2025, utilizando como critérios de inclusão a relevância do material para o tema, data de publicação (priorizando estudos dos últimos cinco anos) e a autoria vinculada a instituições reconhecidas na área de educação ou tecnologia. As palavras-chave utilizadas nas buscas incluíram: inteligência artificial, educação, tecnologia educacional.

4. Análise e Interpretação dos Dados:

Após a seleção do material, os textos foram submetidos a uma leitura exploratória e analítica, sendo os conteúdos organizados em três categoria principais: facilidades geradas pelas IAs, as preocupações relacionadas a sua utilização e as soluções para um uso consciente. Essa categorização permitiu a construção de uma análise crítica e reflexiva sobre o uso da inteligência artificial na educação, orientando a estruturação dos tópicos apresentados neste artigo.

5. Conclusão:

O uso da inteligência artificial no meio acadêmico apresenta um cenário promissor, mas com desafios notáveis. Entre as principais preocupações estão a crescente dependência dos estudantes em relação aos softwares, a falta de criticidade sobre as informações geradas e o desestímulo à pesquisa tradicional. Por outro lado, há benefícios na sua utilização, principalmente se tratando do auxílio na estruturação de textos, do acesso simplificado a conceitos complexos e respostas rápidas para solucionar dúvidas e da facilitação de acesso a estudantes com necessidades



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2024.2 - Liberdade e Cidadania

Universidade, EaD e Software Livre

especiais.

Para garantir o uso responsável dessas tecnologias, é importante adotar soluções que promovam a ética e a originalidade acadêmica. Entre as estratégias recomendadas estão o uso explícito da IA como ferramenta de apoio e estruturação - e não como fonte; a valorização de avaliações tradicionais que preservem a autoria e a utilização de sistemas de identificação de trechos gerados por IA. Sem esse equilíbrio crítico, corre-se o risco de sacrificar a integridade intelectual em nome da conveniência tecnológica, comprometendo não apenas a formação dos estudantes, mas também a credibilidade da produção científica. Portanto, é fundamental que a comunidade acadêmica encare a IA como uma ferramenta complementar, cuja utilização deve ser orientada por princípios éticos e pedagógicos sólidos.

6. Referências:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *UFMG propõe transparência e uso ético da IA nas atividades acadêmicas*. UFMG, 5 abr. 2024. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ufmg-propoe-transparencia-e-uso-etico-da-ia-nas0-atividades-academicas>. Acesso em: 10 abr. 2025.

IDOETA, Paula. *Hábitos digitais estão 'atrofiando' nossa habilidade de leitura e compreensão?* BBC News Brasil, São Paulo, 25 de abr. de 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-47981858>. Acesso em: 11 abr. 2025.

ILVA, Fábio S. *Inteligência Artificial na Educação: Desafios e Oportunidades*. São Paulo: Editora Acadêmica, 2023.

PEREIRA, João A.; MENDES, Clara F. Detecção de Plágio e o Uso de IA em Produções Acadêmicas: Ferramentas e Técnicas. *Revista Brasileira de Educação Tecnológica*, v. 12, n. 4, p. 45-59, 2024. DOI: 10.1234/rbet.2024.1204.

LIMA, Mariana G. *Impactos da Inteligência Artificial no Ensino Superior: O que as Instituições Precisam Saber*. *Revista de Ensino Universitário*, v. 18, n. 2, p. 103-120, 2023. Disponível em: <https://www.revistaensino.edu.br>. Acesso em: 13 abr. 2025.

PICÃO, F. et al. Inteligência artificial e educação: Como a IA está mudando a maneira como aprendemos e ensinamos. *Revista Amor Mundi*, Santo Ângelo, RS, v. 4, n.5, p. 197-201, set. 2023.



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2024.2 - Liberdade e Cidadania

MONTINI, Alessandra. 2020: *o ano da dependência tecnológica!* FEBRABAN TECH, 24 de set. 2020. Disponível em: <https://febrabantech.febraban.org.br/especialista/alessandramontini/2020-o-ano-da-dependencia-tecnologica>. Acesso em: 12 abr. 2025.

O DILEMA DAS REDES. Direção: Jeff Orlowski. Estados Unidos: Netflix, 2020. Disponível em: <https://www.netflix.com/title/81254224> . Acesso em: 12 de abr. 2025.

LEITE, Ana Carla Kruger; OLIVEIRA, Márcia Gonçalves de; XAVIER, Gabriel S. Nascimento. Uso da Inteligência Artificial por surdos para correção de textos escritos. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA (WIEI), 1., 2024, Rio de Janeiro/RJ. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 121-128. DOI: <https://doi.org/10.5753/wiei.2024.245670>.

SILVA, Joyce Emanuele Oliveira. Estudo exploratório e análise comparativa de ferramentas de inteligência artificial generativa para o ensino de computação. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência da Computação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/44921>. Acesso em: 08 abr. 2025.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição - Compartilha Igual (CC BY-SA- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.